

PLANO PARA REDUZIR 5% DA ÁREA DE FAVELAS



Comunidade Indiana às margens do Rio Maracanã

O Plano Plurianual da Prefeitura (PPA) estabelece a meta de reduzir em 5% o espaço ocupado por favelas na cidade até o fim de 2012. A área de 2,3 milhões de metros quadrados corresponde a quase três vezes o tamanho da Rocinha. Uma das principais ações para atingir esse objetivo é promover o reassentamento das famílias que hoje moram em áreas de risco, o secretário de Habitação, Jorge Bittar,

destacou que os reassentamentos ocorrerão pelo programa Minha Casa, Minha Vida ou através do processo de aquisição assistida de outro imóvel. "Já está em andamento um processo de reassentamento de várias comunidades, como a Serra do Sol, em Santa Cruz; a Indiana, na Tijuca; a favela do Metrô, que fica em frente à Mangueira; e o conjunto habitacional que possui dois prédios em Cangaíba e ocupados chamados Hit-Man e Esqueleto, também em Santa Cruz; e outras comunidades que receberão apoio social e o reassentamento das famílias", afirmou Bittar.

Outra linha de atuação da Secretaria Municipal de Habitação (SMH) para atingir a meta estabelecida no PPA é urbanizar as comunidades consolidadas em áreas que não sejam de proteção ambiental. Bittar explicou que, hoje, existe a consciência de que este processo de urbanização tem que ser mais profundo para transformar verdadeiramente as favelas em bairros, com infraestrutura, vias de acesso para a população e equipamentos sociais. "Somente desta forma as favelas poderão se integrar à cidade como um todo. Nossa meta é devolver à cidade formal 2,3 milhões de metros quadrados de áreas plenamente urbanizadas e de preservação ambiental", disse o secretário.

A Prefeitura também está atuando para evitar a expansão irregular das favelas. Além da ampliação dos Pousos (Postos de Orientação Urbanística e Social), ligados à Secretaria Municipal de Urbanismo (SMU) e que definem as normas de construção nas comunidades, Bittar disse que será aperfeiçoado o sistema de monitoramento com fotos aéreas por satélite. Segundo o secretário, a ideia é ter fotos a cada seis meses. "Assim será possível identificar os movimentos horizontais e verticais nas comunidades, e agir rapidamente para evitar a expansão irregular e as construções em locais impróprios", concluiu Bittar.

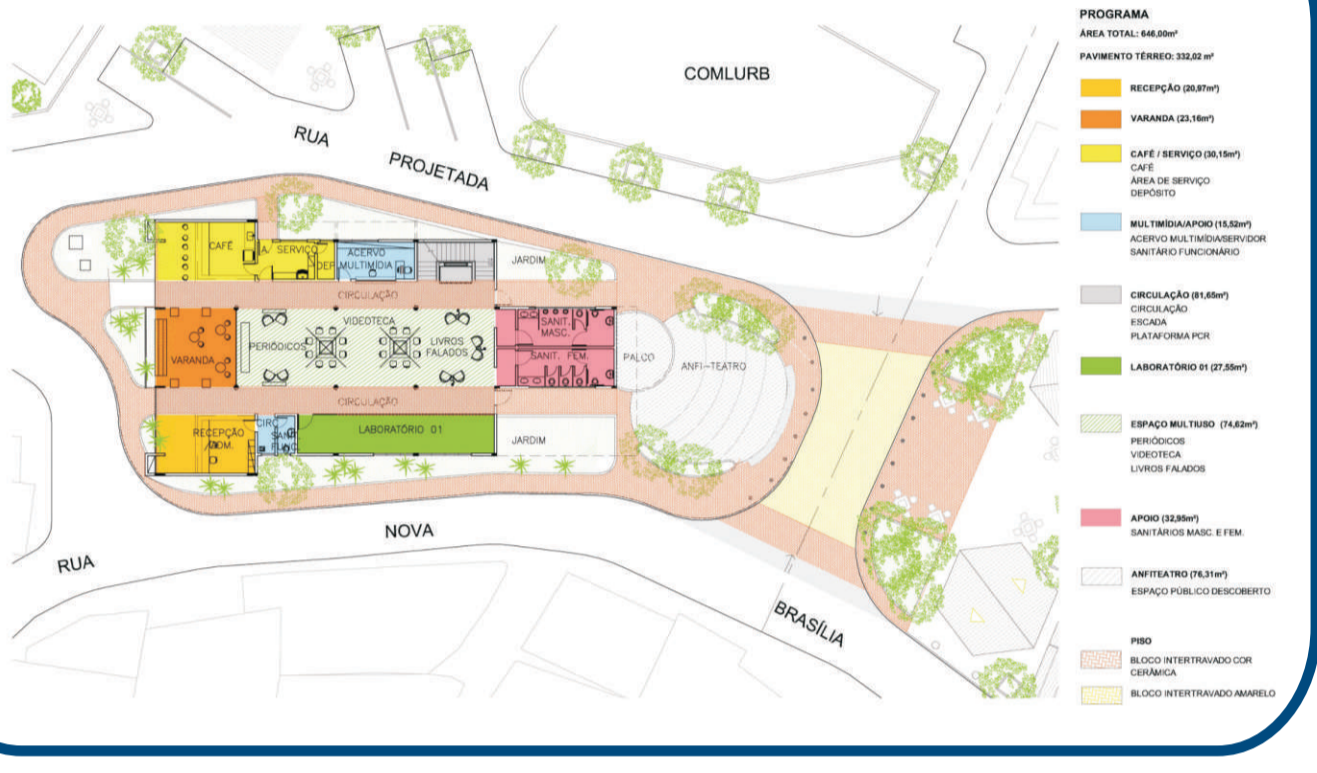
PORTAS ABERTAS PARA O MUNDO DIGITAL

Garantir aos moradores de comunidades, sobretudo os jovens, inserção no mundo digital é o objetivo do projeto Praça do Conhecimento, coordenado pela Secretaria Municipal de Habitação (SMH). A iniciativa visa proporcionar à população de áreas carentes um espaço destinado à ampla capacitação técnica. A ideia é preparar estes jovens para dominar as ferramentas dos computadores e capacitá-los para fazer programação e desenvolver softwares e conteúdos para sites, portais e blogs. As Praças do Conhecimento serão implantadas em áreas apropriadas dentro das comunidades ou em locais próximos. Em alguns casos, o espaço terá também creche e posto de saúde.

Nas Praças do Conhecimento, os moradores poderão utilizar a internet, assistir a filmes, shows de música e outras apresentações culturais em um auditório multiuso, que também oferecerá cursos. Haverá ainda um laboratório multimídia, um telecentro, espaços para reparo de computadores e uma biblioteca digital. Para isso, a SMH vai trabalhar em parceria com as secretarias municipal e estadual de Educação, a Riofilme e a iniciativa privada. A proposta é que os espaços possam servir tanto para a visitação, lazer e entretenimento, quanto para sua função básica, que é a capacitação digital.

Como estarão em áreas características físicas diferentes, as Praças do Conhecimento poderão ter apenas um andar térreo distribuído em um espaço maior, ou poderão ser verticalizadas com dois andares. Duas áreas já foram definidas para receber o projeto: a comunidade Nova Brasília, no Complexo do Alemão; e um terreno cedido pelo INSS, que resultou da implosão de um prédio abandonado, em Padre Miguel.

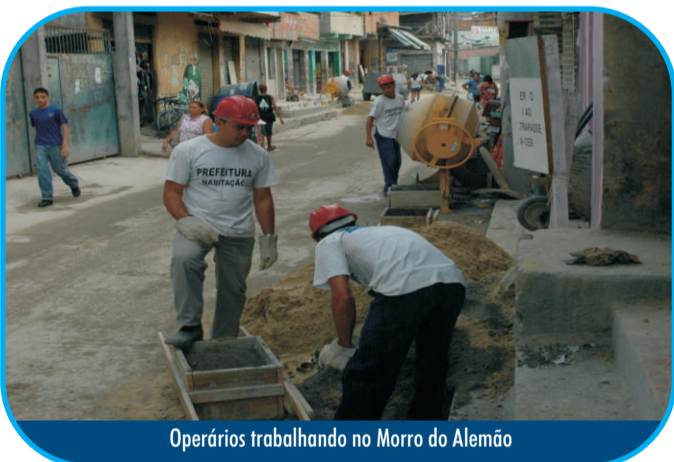
Praça do Conhecimento - Nova Brasília



OBRAS DO PAC AVANÇAM EM MANGUINHOS, NO ALEMÃO E NA TIJUCA

As obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) executadas pela Secretaria Municipal de Habitação (SMH) estão em ritmo acelerado nos complexos do Alemão, de Mangueiros e em várias comunidades da Tijuca, incluindo o Complexo do Turano. Cerca de 158 mil pessoas que moram nestas áreas serão beneficiadas diretamente pelas ações, que estão avaliadas em R\$ 266,7 milhões (R\$ 200 milhões da União e R\$ 66,7 milhões da Prefeitura) e que consistem na urbanização e implantação de infraestrutura. As melhorias abrangem pavimentação de ruas; implantação de redes de água, esgoto e drenagem; áreas de lazer, iluminação; paisagismo e contenção de encostas.

No Complexo do Alemão, onde foram executadas 67% das obras, estão sendo investidos R\$ 106,7 milhões. As ações beneficiarão cerca de 64 mil moradores das comunidades do Alemão e Nova Brasília.



Operários trabalhando no Morro do Alemão



Implantação de rede de esgoto em Mangueiros

Nestas localidades, estão em construção uma creche, um posto do Programa de Saúde da Família (PSF) e um centro comercial. Em Nova Brasília, estão em andamento a implantação de uma quadra poliesportiva e a urbanização da Praça Central da comunidade.

No Complexo de Mangueiros, os recursos são de R\$ 93,3 milhões. No local, foram executadas em média 45,6% das intervenções. As ações alcançam cerca de 46 mil pessoas nas comunidades CHP2, Vila Turismo, Parque João Goulart, Vila União, Mandela de Pedra, e nos conjuntos habitacionais Nelson Mandela e Samora Machel. Além da urbanização, em Mangueiros estão em execução duas creches; cinco estações elevatórias de esgoto e um posto do Programa de Saúde da Família (PSF).

As intervenções do PAC na Tijuca contam com R\$ 66,7 milhões. Cerca de 38,5 mil moradores serão beneficiados. As obras, que já alcançam em média 63,2%, estão sendo executadas nas comunidades Chacrinha, Mata Machado, Borel, Formiga; no Complexo do Turano, nas comunidades do Rodo, Bispo, Matinha, Pantanal, Sumaré, Liberdade e Chacrinha.

O FUTURO DO RIO DE JANEIRO EM DEBATE



Reunião de posse do Conselho Gestor do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social

Na próxima reunião do Conselho Gestor do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social, marcada para 11 de novembro, começarão os debates sobre um tema importante para a cidade do Rio de Janeiro. De acordo com a coordenadora das atividades do Conselho, Grazia de Grazia, na pauta estará a Quarta Conferência Municipal das Cidades.

"Essa conferência será muito relevante, pois nela será debatida a criação do Conselho da Cidade que terá a função de planejar o conjunto das questões urbanas, articulando as temáticas da habitação, do saneamento e do transporte de forma integrada, além do Plano Diretor do Rio de Janeiro", afirmou a coordenadora.

Na mesma reunião também terá início o monitoramento do programa Minha Casa, Minha Vida no Rio, com a participação de técnicos da Caixa Econômica Federal e da Secretaria Municipal de Habitação. A ideia é fazer um balanço do andamento dos projetos. Outro tema de destaque será o relativo às perspectivas para as Olimpíadas de 2016, evento que terá forte repercussão na questão habitacional.

O Conselho Gestor do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social é presidido pelo secretário Jorge Bittar e composto por vários segmentos: governo municipal, ONGs, movimento popular, sindicatos, entidades empresariais e profissionais, acadêmicas e de pesquisa. O Conselho foi criado pela Lei nº 4.463, de 10 de janeiro de 2007, mas somente este ano foi implantado. Já foram realizadas sete reuniões desde a posse dos conselheiros, que ocorreu no dia 14 de abril de 2009.

De acordo com a coordenadora Grazia de Grazia, a importância do Conselho é indiscutível porque possibilita a participação social e, principalmente, dos movimentos populares nas decisões da política habitacional.

CURTAS



Pedidos de informação sobre o programa Minha Casa, Minha Vida no Rio respondem pela maioria das consultas feitas à Ouvidoria da SMH. A ouvidora Hemisa Maria Moreira da Fonseca apresentou o trabalho realizado na secretaria, em palestra realizada esta semana no evento "Conhecendo as Ouvidorias", no Centro Administrativo São Sebastião (CASS). O telefone da Ouvidoria da SMH é 2503-3566. O e-mail é ouvidoriasmh@pcrj.rj.gov.br.

A Prefeitura já licenciou 10.587 unidades habitacionais dentro do programa Minha Casa, Minha Vida no Rio. São 26 empreendimentos nos bairros de Santa Cruz, Campo Grande, Paciência, Senador Camará, Guaratiba, Jardim Sulacap, Irajá e Cachambi. Foram licenciadas 7.984 moradias para famílias com renda de até três salários mínimos, 956 para quem ganha de três a seis mínimos e 1.647 para famílias que possuem renda entre seis e dez salários mínimos.

